

Mesmo sem eleição, fake news e desinformação serão temas em 2021

A escola tem papel fundamental no combate às notícias falsas, que em 2021 devem continuar a ter como alvo a pandemia. Língua Portuguesa é território rico para abordar o tema.

Dimalice Nunes



Ilustrações de Veridiana Scarpelli

O ano de 2021 não terá eleições, terreno já tradicionalmente fértil para a proliferação de desinformação e fake news. Mas isso não quer dizer que o tema não deva continuar presente na sala de aula. As disputas políticas em torno da pandemia - e agora da vacina contra o coronavírus - têm sido alvos constantes desse tipo de ação, seja por má fé, como é o caso das fake news fabricadas para causar confusão, seja pelo compartilhamento descuidado de conteúdo questionável pelas redes sociais.

Tathiana Chicarino é cientista política do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp) da PUC-SP. Ela trabalha com o tema da desinformação nas eleições já há alguns pleitos e, neste ano, a pesquisa apontou que durante as eleições municipais circularam menos notícias falsas do que em eventos anteriores, como as eleições presidenciais de 2018. “Mas a pandemia é um assunto muito sensível para a desinformação e a questão das vacinas deve acirrar isso”, afirma.

Ela explica que o processo de desinformação tem três passos: quem produz o conteúdo, quem dissemina e os que funcionam como efeito-demonstração, em geral influenciadores nas redes sociais,

jornalistas e políticos. "Quando se tem esses três passos, há uma reiteração da desinformação, e ela começa a circular de forma mais intensa", explica.

Em relação à pandemia, por exemplo, há memes que circulam intensamente com informações absurdas do ponto de vista científico, mas aquilo vai sendo reiterado, fomentando a desconfiança de quem é impactado por aquela desinformação. "Aí, mesmo quando um órgão como a Organização Mundial da Saúde [OMS], ou um médico reconhecido, via imprensa tradicional, desmentem, essa desconfiança em relação à Ciência já está dada".

Na escola, a sugestão de Tathiana é trabalhar os instrumentos de checagem. "As pessoas sabem o que é checagem, mas como transformar isso em uma checagem qualificada?", questiona. Por isso, para ela, é importante um entendimento das redes sociais, de como funciona o Google e o que são os algoritmos.

Educação midiática é um guarda-chuva bastante amplo, explica Daniela Machado, coordenadora do Programa de Educação Midiática (EducaMídia). Segundo ela, o combate à desinformação e o entendimento do que é fake news é um pilar bastante relevante, mas não é o único tipo de ação dentro da educação midiática.

É importante pensar também na construção de habilidades para autoexpressão (como se colocar nas redes sociais, por exemplo) e no combate ao discurso de ódio. "Neste sentido, o que a gente tem demonstrado é que embora se encontrem algumas oportunidades mais claras na BNCC, por exemplo, no campo jornalístico-midiático, em Língua Portuguesa, a educação midiática pode e deveria ser incorporada por todas as áreas. Se você está em dúvida sobre por onde começar, comece pela sua aula", sugere Daniela Machado.

Para ajudar você a se inspirar para planejar boas aulas, NOVA ESCOLA colheu ideias com as especialistas Daniela Machado, EducaMídia, e Daniela Vieira, professora do Time de Autores NOVA ESCOLA. Além disso, buscamos na Base as habilidades que podem ser desenvolvidas a partir do assunto.



COMO ABORDAR FAKE NEWS E TEMAS DE POLÍTICA

Habilidades da BNCC de Língua Portuguesa concentram-se no campo jornalístico-midiático



Fake News e Educação midiática, em Língua Portuguesa

Como trabalhar:

Para a professora de Língua Portuguesa Daniela Vieira, do Time de Autores NOVA ESCOLA, o trabalho pedagógico com Educação midiática pode ser desenvolvido já nos últimos anos do Ensino Fundamental 1 e ser explorado de maneira mais pormenorizada no Fundamental 2 e no Ensino Médio. Para este último a BNCC conta com um campo inteiro para abordar a educação midiática em Língua Portuguesa, o campo jornalístico-midiático. Lá, se destacam as habilidades **EM13LP14**, **EM13LP34**, **EM13LP37** e **EM13LP42** (o texto na íntegra destas e de outras habilidades sugeridas está disponível mais adiante).

Dicas práticas para trabalhar o assunto:

- Explore os conhecimentos prévios dos educandos a respeito de fake news. Isso pode ser feito, por exemplo, por meio de conversas com a turma.
- Leve para a sala de aula exemplos de notícias falsas e proponha aos alunos uma comparação entre essas e notícias verdadeiras sobre o mesmo fato. Durante a leitura, incentive os alunos a refletir sobre ela, a problematizá-la e a desconfiar, já que as notícias falsas estão cada vez mais sofisticadas e, portanto, cada vez mais semelhantes às verdadeiras. Oriente-os a não curtir, nem compartilhar uma notícia sem ter se certificado de sua veracidade.
- Apresente agências de checagem de notícias aos alunos (como, por exemplo, **Aos Fatos**, **Comprova**, **Agência Lupa**, ligada ao Grupo Folha, e **Fato ou Fake**, do Grupo Globo), para que eles mesmos possam utilizá-las sempre que precisarem verificar a autenticidade de informações. Esclareça, porém, que qualquer texto precisa ser lido criticamente, incluindo os dessas agências.
- Na hora de falar em desinformação, não leve exemplos que possam polarizar demais a discussão, desviando o tema e afastando alguns da reflexão. Prefira exemplos internacionais ou do campo da ciência, e não propriamente da política. Com o tempo, a turma saberá usar as habilidades desenvolvidas para analisar notícias sobre qualquer assunto.
- Mas, se o assunto é política mesmo, tema sempre muito polêmico, estimule o debate sobre diferentes pontos de vista a partir da leitura de diversas notícias e, ao mesmo tempo, explique aos estudantes a importância de respeitar os diversos posicionamentos políticos.
- Oriente os alunos a selecionar notícias de fontes fidedignas (jornais, revistas e periódicos impressos e/ou online renomados) para que se mantenham informados de acontecimentos políticos nacionais e internacionais e de outros assuntos que lhes interessem.
- Como os alunos, especialmente os adolescentes, têm mais acesso à internet e também são produtores de conteúdo, estimule a criação de campanhas em redes sociais. Promova a reflexão sobre a responsabilidade ao ser produtores de conteúdo.
- Incentive o acompanhamento de hashtags de temas importantes no Twitter. É uma maneira que a turma tem de ficar por dentro de problemas e discussões da sociedade. E, mais uma vez, os jovens podem criar hashtags que mobilizem a escola ou o bairro em torno de uma demanda específica.
- Proponha a criação de meme e gifs para chamar a atenção para alguma questão pertinente aos alunos. É uma oportunidade para tratar de uso de imagem e direitos autorais.

Planos de Aula NOVA ESCOLA sobre o assunto:

- **Plano de aula - 4º ano - Fake News: como trabalhar em sala de aula**
- **Plano de Aula - 5º ano - Compreensão leitora**
- **Plano de Aula - 5º ano - Fake news: notícias criadas e falseadas**
- **Plano de aula - 7º ano - Notícia online: discussão sobre fake news**
- **Plano de Aula - 9º ano - Editorial: contexto de produção e de circulação**
- **Sequência de 15 Planos de Aula - 2º ano - Manchetes e lides em notícias**
- **Sequência de 15 Planos de Aula - 6º ano - Notícias de esporte impressas, no rádio ou na TV**

Habilidades da BNCC de Língua Portuguesa:

BNCC de Ensino Fundamental 1:

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

BNCC de Ensino Fundamental 2:

(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

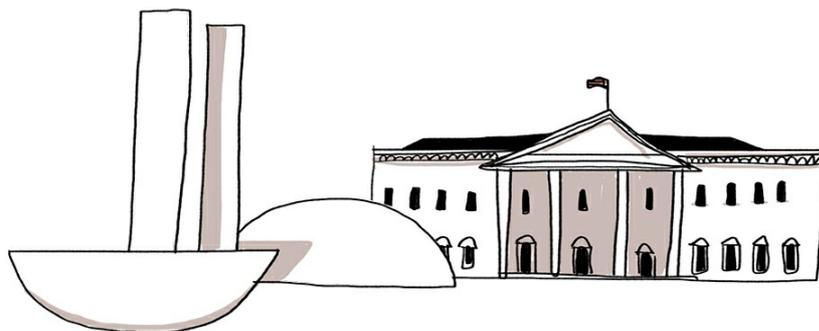
(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.



Consciência política e os três poderes, em História

Como trabalhar:

Assim como desinformação e fake news não se restringem às eleições, o noticiário político promete se manter quente e ser uma boa fonte de temas para tratar de política na sala de aula. E como a compreensão do noticiário também é parte da Educação midiática, trazê-lo para a aprendizagem é importante.

No momento, estão em pauta na mídia a disputa entre estados e governo federal pelo **início da vacinação contra a covid-19**, a votação no Supremo Tribunal Federal (STF) que negou a possibilidade de **reeleição dos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, David Alcolumbre (DEM-AP)** e uma reação do Congresso contra a lentidão do governo federal em criar um plano de vacinação: uma Medida Provisória do Legislativo que obrigaria o Ministério da Saúde a comprar e distribuir aos estados e municípios todos os imunizantes aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Esses temas mostram uma clara disputa entre poderes e a necessidade de um entendimento pleno deles por parte dos alunos.

Elemento fundante da democracia, o funcionamento dos três poderes é tema constante nas aulas de História de Jair Ferreira, do Time de Autores NOVA ESCOLA. “É o principal assunto da História. É obrigatório tratar do tema sempre. Nos anos iniciais, quando estudamos Grécia e Democracia, obrigatoriamente o professor tem que falar como funciona no Brasil. No 8º ano tem o Iluminismo, é o espírito das leis e dos três poderes que vai ser explicado de novo. No Ensino Médio é a mesma coisa. É o único conteúdo que eu dou todo ano”, reforça Jair.

Dicas práticas para trabalhar o assunto:

- Em salas do 4º e 5º ano, divida a sala e crie partidos políticos com causas específicas, como partido do meio-ambiente, do transporte, da cultura, da saúde, da segurança. Cada grupo cria um projeto de lei dentro da sua temática e o defende para os demais.

- Algumas cidades e estados contam com Parlamento jovem. Conhecer suas atividades e até mesmo estimular a participação dos alunos pode ser bastante interessante para a compreensão na prática do Legislativo.

Planos de Aula NOVA ESCOLA sobre o assunto:

- Sequência de 5 Planos de Aula - 5º ano - Formas de ordenação social/Democracia

- Sequência de 5 Planos de Aula - 4º ano - Noção inicial do conceito de município e escala municipal

- Plano de Aula - 5º ano - Canais de participação social

Nos anos iniciais do Fundamental as habilidades principais a serem trabalhadas, segundo Jair, são, **EF04GE05** e **EF05GE12**.

Habilidades da BNCC de História, Ensino Fundamental 1:

(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

Habilidades da BNCC de Geografia, Ensino Fundamental 1:

(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.



PARA SABER MAIS:

O dilema das redes

Documentário, 1h 34min

Disponível na **Netflix**

A produção da gigante do streaming americano traz uma visão negativa dos especialistas sobre as redes sociais: elas podem causar danos irreparáveis à democracia.

Guia da Educação Midiática

Disponível em: <https://educamidia.org.br/guia>

O site criado pela EducaMídia, mantida pelo Instituto Palavra Aberta com apoio do Google.org oferece uma série de materiais para educadores que querem melhorar a formação e levar a Educação midiática para a escola.

Reportagens sobre Educação midiática

Disponível no **site de NOVA ESCOLA**

Produzida por NOVA ESCOLA com apoio do Instituto Palavra Aberta, a série retrata boas práticas e oferece dicas valiosas sobre o tema.

Diogo Jordão mostra que aula de Geografia é ocasião para falar de democracia

Disponível no **Nova Escola Box**

O projeto do professor, realizado em 2019, foi um dos dez vencedores do Prêmio Educador Nota 10 2020. A reportagem mostra como Diogo expandiu a visão dos adolescentes sobre o que é a participação política cidadã.